



## CONVIVENDO COM A BAIXA VISÃO

Autora: Eliana Cunha Lima (\*)

O grupo de pessoas que apresenta perda visual abrange os cegos e as pessoas com visão subnormal ou baixa visão. Definimos visão subnormal aquelas que apresentam 30% ou menos no melhor olho, ou aquelas que tenham restrição acentuada de campo visual, mesmo após o uso de óculos comuns e/ou tratamento clínico e cirúrgico, até mesmo um resíduo visual que possa ser utilizado para desempenhar tarefas.

Há vários graus de perda visual e cada um deles permitirá o desempenho de diferentes tipos de atividades. As doenças oculares mais frequentes que causam deficiência visual na infância são: toxoplasmose ocular congênita, que pode ser detectada no pré-natal e quando medicada apresenta ampla margem de sucesso na sua cura, glaucoma congênito, catarata congênita e retinopatia da prematuridade, que não podem ser evitadas, mas podem ter seus efeitos minimizados com tratamento medicamentoso e cirúrgico o mais precocemente possível. Todas essas patologias não tem cura até o presente momento, porém há muito a fazer por essas crianças como programas de intervenção precoce com o objetivo de potencializar a visão residual e promover o desenvolvimento global.

Visão Subnormal na escola: necessitam de ampliação das imagens, de perto e de longe, para conseguir enxergar melhor. A ampliação pode ser obtida de quatro maneiras: reduzir a distância entre o aluno e o objeto (ex: aproximar o livro dos olhos ou sentar-se na primeira fileira de carteiras para ler na lousa); ampliar o tamanho das letras do texto a ser lido (materiais ampliados); utilizar lentes especiais de aumento (recursos ópticos); ampliar por projeção em uma superfície (recursos tecnológicos). Para perto podem ser utilizados recursos ópticos especiais como óculos esferoprismáticos, lupas manuais e de apoio. Para longe na leitura de lousa tele lupas de aumentos variados. Dentre os recursos eletrônicos as lupas eletrônicas são as que propiciam melhores resultados para as crianças.

Cumpramos ressaltar que além das adaptações de materiais e recursos, é fundamental o papel do professor que deve preocupar-se mais com o progresso contínuo e não com a velocidade da aprendizagem, escrever na lousa com letra maior e maior organização, utilizar maior contraste na elaboração do material escrito, ampliar o material utilizando fonte Verdana ou Arial e tamanho de fonte 24 que atende a maioria dos estudantes com baixa visão, favorecer o acesso do aluno ao lápis 6B ou 4B, caneta hidrográfica preta, cadernos com pautas escuras e mais largas e estimular a autonomia e independência do seu



aluno, lembrando que ele também é aluno; ele tem o dever de seguir as regras estabelecidas pela unidade escolar e pela sua classe.

**(\*) Eliana Cunha Lima** é Assessora da Área de Serviços de Apoio à Inclusão da Fundação Dorina Nowill para Cegos; Doutoranda e Mestre em Psicologia da Educação/PUC-SP; Ortoptista Pós-Graduada/UNIFESP; Membro da Sociedade Brasileira de Visão Subnormal; Especialista em Visão Subnormal/Santa Casa de Misericórdia (SP); Orientadora Familiar pela Universidade de Navarra.

A reprodução deste artigo ou de trechos do mesmo é autorizada, sendo obrigatória a citação do nome dos autores e canal de reprodução. Fundação Dorina / [www.trocandosaberes.com.br](http://www.trocandosaberes.com.br) / 2017

A reprodução deste artigo ou de trechos do mesmo é autorizada, sendo obrigatória a citação do nome dos autores e canal de reprodução. Fundação Dorina / [www.trocandosaberes.com.br](http://www.trocandosaberes.com.br) / 2017